



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 3

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 3 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 3) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-451-1 DOI 10.22533/at.ed.511190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA PESQUISAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA CIDADE DE AMARGOSA-BA	
Anália de Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905071	
CAPÍTULO 2	12
AÇÕES PROPOSTAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Lilian Raquel Werner Luiz Fernando Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5111905072	
CAPÍTULO 3	25
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE AERÓBIA SOBRE O ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE BADMINTON DURANTE PRÉ-TEMPORADA	
Susana Padoin Lilian Keila Barazetti Cassiane Lui	
DOI 10.22533/at.ed.5111905073	
CAPÍTULO 4	36
COMPARAÇÃO DA % DE GORDURA CORPORAL E DO IMC EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Thiago do Nascimento Santana de Almeida Larissa Domingues Batista Stéfani Maria Ribeiro Jonas Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5111905074	
CAPÍTULO 5	39
DESEMPENHO MOTOR NO TESTE DE VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO	
Nathalia Gabrielle Dallacort Alberto Saturno Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905075	
CAPÍTULO 6	44
EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELAÇÕES HISTÓRICAS	
Luciana Santos Collier Cláudia Teresa Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5111905076	
CAPÍTULO 7	60
ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: POLÍTICAS PÚBLICAS, SUBSÍDIOS E GESTÃO	
Rafael Gomes Sentone Fernando Renato Cavichioli	
DOI 10.22533/at.ed.5111905077	

CAPÍTULO 8 76

EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Debora Gambary Freire Batagini
Rubens Venditti Júnior
Suelen Cristina Cordeiro
Taís Pelição
Letícia do Carmo Casagrande Morandim
Rômulo Dantas Alves
Luiz Gustavo Teixeira Fabrício dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5111905078

CAPÍTULO 9 90

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA RESPOSTA CARDIORRESPIRATÓRIA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO

Pedro Victor Nogueira de Souza
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro
Daniele Bueno Godinho Ribeiro
Ricardo Flávio de Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.5111905079

CAPÍTULO 10 98

INICIAÇÃO E ADERÊNCIA À PRÁTICA DO TREINAMENTO PERSONALIZADO *ONLINE*: FOCO NA ATUAÇÃO DE TREINADORES E CLIENTES

Gustavo Lima Isler
Cássio José Silva Almeida
Afonso Antônio Machado

DOI 10.22533/at.ed.51119050710

CAPÍTULO 11 110

JOVEM DE EXPRESSÃO: QUANDO A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PROMOVE NOVAS FORMAS DE LINGUAGENS

Claudia Candida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.51119050711

CAPÍTULO 12 117

MEDIDAS DA PERFORMANCE DECISÓRIA ENTRE GRUPOS DE PERSONALIDADE OPOSTA NO CONTEXTO DE JOVENS TENISTAS

Tatiana Lima Boletini
Cristina Carvalho de Melo
Camila Cristina Fonseca Bicalho
Franco Noce

DOI 10.22533/at.ed.51119050712

CAPÍTULO 13 122

MODULAÇÕES EPIGENÉTICAS, EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

Otávio Augusto Soares Machado
Renata Gorjão

DOI 10.22533/at.ed.51119050713

CAPÍTULO 14 138

PERCEPÇÕES DE DETERMINANTES BIOCULTURAIS DA ATIVIDADE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO COM

CAPÍTULO 15 152

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho

Robson Salviano De Matos

Matheus Magalhães Mesquita Arruda

Mateus Alves Rodrigues

Thiago Bezerra Lopes

Marília Porto Oliveira Nunes

Elizabeth De Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.51119050715

CAPÍTULO 16 160

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOANDA

Cássio Joaquim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.51119050716

CAPÍTULO 17 168

PROJETO TUDO JUNTO E MISTURADO – O NASCIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Annelise Link

Paulo Henrique Anselmo Farias

Renata Ramos Goulart

DOI 10.22533/at.ed.51119050717

CAPÍTULO 18 172

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DO YOGA NO CONTROLE DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM BAILARINOS NA FASE PRÉ- ESPETÁCULO

Laíssa Pierotti Avallone

Silvia Deutsch

Amanda Cristina Faria

DOI 10.22533/at.ed.51119050718

CAPÍTULO 19 189

RISCOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM SAÚDE

Arnildo Korb

Maria Sabrina Telch dos Santos

Suellen Fincatto

Saionara Vitória Barimacker

Leila Zanatta

Danielle Bezerra Cabral

Tatiani Todero

Ana Luisa Streck

Sandra Mara Marin

Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.51119050719

SOBRE O ORGANIZADOR..... 199

PERCEPÇÕES DE DETERMINANTES BIOCULTURAIS DA ATIVIDADE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Álvaro Adolfo Duarte Alberto

Universidade Federal do Amapá, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências da Saúde
Macapá-AP

Aylton José Figueira Júnior

Universidade São Judas Tadeu, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física
São Paulo-SP

RESUMO: Fatores como idade, sexo, estado de saúde, autoeficácia e motivação, bem como o conhecimento de abordagens teóricas que usam um quadro abrangente para explicar que os determinantes individuais, sociais, ambientais e políticos, estão relacionados com a prática regular de atividade física. **Objetivo:** Estabelecer associações entre percepções de determinantes bioculturais relacionados à prática de atividade física, características pessoais e profissionais de professores de educação física. **Material e Métodos:** Na coleta de dados, usou-se um questionário sobre a percepção de determinantes bioculturais na prática de atividade física. A amostra foi constituída por 25 professores de educação física de ambos os sexos. **Resultados:** Da amostra analisada, 46,5% dos professores pós-graduados e 16,9% graduados concordaram que os determinantes

bioculturais podem potencializar práticas de atividades físicas, entretanto com o aumento da idade suas percepções se tornam menos positivas. **Conclusões:** Concluiu-se que o nível de formação, sexo e idade dos professores podem refletir a uma prática docente voltada para comportamentos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Atividade física. Percepção. Saúde.

ABSTRACT: Factors such as age, sex, health status, self-efficacy and motivation, as well as knowledge of theoretical approaches that use a comprehensive framework to explain that individual, social, environmental and political determinants are related to regular physical activity. **Objective:** Establishing associations between perceptions of biocultural determinants related to physical activity, personal and professional characteristics of physical education teachers. **Material and Methods:** During data collection, we used a questionnaire on perceptions of biocultural determinants in physical activity. **Results:** The sample consisted of 25 physical education teachers of both sexes. The sample analyzed 46.5% of postgraduates teachers and 16.9% agreed that graduates biocultural determinants may enhance practice of physical activities, but with increasing age their perceptions become less positive. **Conclusions:** It was concluded that the level of

education, gender and age of teachers may reflect a focused teaching practice healthy behaviors.

KEYWORDS: Physical education. Physical activity. Perception. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A inatividade física é um importante contribuinte na causa de doenças não transmissíveis, tanto nos países de alto, baixo e médio rendimento, é responsável por mais de 3 milhões de mortes por ano (PRATT et al., 2012). Segundo Hallal et al., (2012), 31,1% dos adultos com 15 anos ou mais, de 122 países, são fisicamente inativos, enquanto que a proporção de adolescentes de 13-15 anos de 105 países que fazem menos de 60 minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa por dia é de 80,3%. Esses índices tendem a aumentar com o avanço da idade, são maiores em mulheres do que em homens, como também em países com nível socioeconômico elevado.

Esse fato é bastante preocupante, uma vez que os baixos níveis de atividade física estão fortemente associados a doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, hipercolesterolêmica, obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose e até algumas formas de câncer. Além disso, informações sobre os potenciais benefícios à saúde, advindos da prática regular de atividades físicas, bem como as abordagens comportamentais e sociais que proporcionam aumentos dos níveis de atividade física entre as pessoas de várias idades e de diferentes grupos sociais, países e comunidades, são notórios em todas as fases da vida (USDHHS, 2008; HALLAL et al., 2012).

Apesar da percepção, do conhecimento sobre determinados assuntos estar relacionado com atitudes que o ser humano tem a esse respeito, é possível que somente informações não sejam suficientes para garantir mudanças comportamentais, pois fatores como idade, sexo, estado de saúde, autoeficácia e motivação, bem como o conhecimento de abordagens teóricas que usam um quadro abrangente para explicar que os determinantes individuais, sociais, ambientais e políticos, estão relacionados à atividade física (BAUMAN et al., 2012). Dessa forma, um princípio fundamental é que o conhecimento sobre todos os tipos de influência pode subsidiar o desenvolvimento de políticas e programas para aumentar os níveis de atividade e reduzir a carga de doenças não transmissíveis.

Nesse processo, a família, o meio ambiente e a educação física escolar têm sido apontados como principais agentes socializadores na participação de crianças e adolescentes para prática de atividades físicas numa perspectiva de saúde (FIGUEIRA JUNIOR et al., 2008).

Assim, a educação física no âmbito escolar deve assumir um papel educacional, considerando que os fatores cognitivos e emocionais, os socioculturais, os ambientais, as características da atividade física e os atributos comportamentais podem também potencializar os hábitos de vida saudável (FERREIRA, 2001; VAN DER HORST et al.,

2007).

Logo, o objetivo deste estudo foi estabelecer associações entre percepções de determinantes bioculturais, relacionados à prática de atividade física, características pessoais e profissionais de professores de educação física.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é de caráter descritivo, com delineamento transversal, tem como população professores de educação física atuantes no ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais de Macapá (AP).

O processo de seleção da amostra foi determinado em dois estágios: (1) estratificado por região geográfica de Macapá (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro) e (2) conglomerado por escolas. Nesse estágio, foram selecionadas as maiores escolas de cada região e em cada escola o número de docentes de educação física suficientes para alcançar a representatividade de sua área geográfica. Após essa fase, foram convidados a participar do estudo todos os docentes lotados na unidade escolar.

Na determinação do tamanho da amostra, foram usados os procedimentos sugeridos por Luiz e Magnanini (2000), a partir de uma população finita, considerando-se o nível de confiança de 95%, erro tolerável de 5% e a prevalência estimada em 50%. Assim, a amostra calculada inicialmente ficou em 25 sujeitos, 15 do sexo masculino e 10 do feminino (para amostra aleatória simples).

Foram considerados elegíveis todos os docentes de ambos os sexos, lotados nas unidades escolares e pertencentes ao quadro efetivo de professores da Secretaria de Educação do Amapá. Consideraram-se como critério de exclusão, para a participação na pesquisa, docentes com alguma condição física que impossibilitasse responder ao questionário autoadministrado e docentes de licença.

A coleta de dados foi feita durante fevereiro e março de 2012, por meio da aplicação de um questionário criado a partir de outros pré-existentes e de perguntas formuladas e adaptadas conforme relatos na literatura nacional e internacional sobre dois fatores. O primeiro está relacionado a uma elevada prevalência de níveis insuficientes de prática de atividades físicas em todos os grupos populacionais, inclusive entre crianças e adolescentes (BASTOS, ARAÚJO; HALLAL, 2008; HOELSCHER et al., 2009; TASSITANO et al., 2007). E o segundo, como um fator crucial na compreensão de comportamentos ativos ou inativos, é definido como o apoio de parentes e amigos, o meio ambiente e a disciplina educação física no âmbito escolar (SEABRA et al., 2008; FERNANDES et al., 2011; DUNCAN; DUNCAN; STRYCKER, 2005).

O instrumento construído pelos autores foi denominado de Questionário de Percepção de Determinantes Bioculturais (QPDB), composto de duas partes. A primeira é organizada em seis perguntas relacionadas às características pessoais e profissionais dos entrevistados. A segunda é constituída por 20 perguntas fechadas, dividida em três

blocos e relacionada à percepção dos professores sobre os determinantes bioculturais da prática regular de atividade física como: a família, o meio ambiente e a escola (disciplina educação física).

A segunda parte do QPDB englobou três blocos de questões, em que cada uma dessas apresenta cinco opções de respostas, de acordo com as categorias de análise de Likert (1 a 5): discordo totalmente (1 pt); discordo parcialmente (2 pts); indiferente (3 pts); concordo parcialmente (4 pts) e concordo totalmente (5 pts).

O primeiro bloco composto por seis perguntas foi relacionado à percepção dos professores, quanto à influência da família na prática de atividade física e sua repercussão na saúde, considerando o nível socioeconômico dessa célula social, escolaridade dos pais, número de irmãos, ordem de nascimento dos filhos e a interação dos pais com os filhos.

O segundo bloco foi composto por seis perguntas, que abordaram as percepções quanto ao meio em que o aluno vive, apresentando perguntas sobre urbanização, meio rural e meio urbano, densidade de residentes na área de habitação, número de edifícios, entre outros fatores estruturais do ambiente construído e natural. O terceiro foi composto por oito questões que abordaram os aspectos associados aos objetivos, conteúdos e às estratégias de ensino da disciplina educação física no âmbito escolar, determinando os fatores de adesão dos alunos na participação, motivação e prazer pela prática de atividade física.

A análise dos dados foi feita por métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação. Na parte inferencial foram aplicados testes de hipóteses. Os testes de independência: qui-quadrado e teste G de Ayres et al., (2007) foram aplicados para avaliar a diferença entre tabelas de contingência de variáveis categóricas. A correlação de Spearman (r_s) foi aplicada para avaliar a correspondência entre a idade dos professores e as respostas ao QPDB. Foi previamente fixado o nível de significância $\alpha=0,05$ para rejeição da hipótese de nulidade. Todo o processamento estatístico foi feito no *software* BioEstat versão 5.3.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Avaliação do nível de atividade física e aptidão física de adolescentes, similaridades e contrastes em uma década”, que cumpriu os aspectos éticos conforme Protocolo de Pesquisa em Seres Humanos estabelecidos pelo CNS-196/96 e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp sob o protocolo 747/2007.

3 | RESULTADOS

Os professores apresentaram idade entre 30 e 66 anos (42 ± 9), 60% ($n=15$) do sexo masculino e 40% ($n=10$) de feminino. Esses profissionais têm titulação em nível de graduação 28% ($n=7$), especialização 68% ($n=17$) e mestrado 4% ($n=1$). Os determinantes bioculturais, como família, escola e meio ambiente, foram analisados

em relação ao nível de escolaridade, sexo e idade dos professores. Os resultados da avaliação entre percepções/conhecimentos dos determinantes bioculturais e nível de escolaridade dos professores investigados são apresentados na Figura 1.

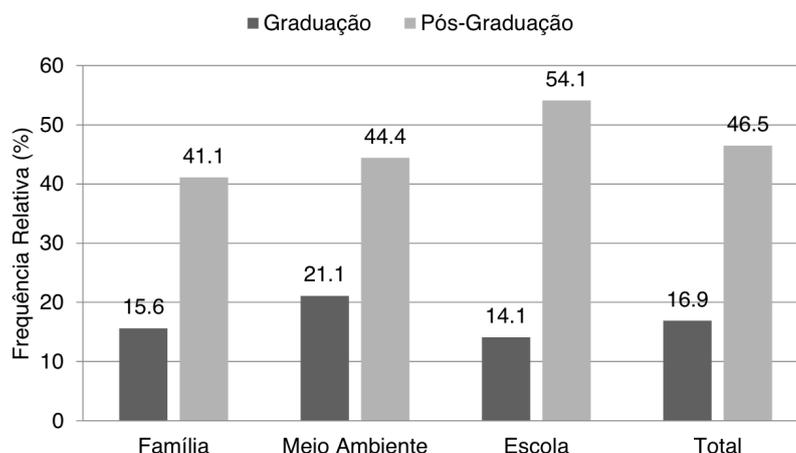


Figura 1: Percepção dos determinantes bioculturais da atividade física em relação ao nível de escolaridade dos docentes.

Evidenciou-se que os professores com escolaridade em nível de pós-graduação apresentaram índices de percepção bem superiores quando afirmam totalmente que a família, o meio ambiente e a escola contribuem na adesão à prática regular de atividade física, em comparação com os que são apenas graduados. Dentre as variáveis consideradas, nota-se que a escola apresentou uma maior proporção, nas respostas dos professores pós-graduados, ao concordarem totalmente que percepção/conhecimentos sobre as aulas de educação física pode influenciar no planejamento de práticas docentes efetivas na promoção da atividade física.

A avaliação da correspondência entre as percepções/conhecimentos sobre determinantes bioculturais e sexo dos professores são apresentados na Tabela 1. Os resultados foram similares para ambos, 38,3% para os homens e 36,6% para as mulheres, embora a magnitude não tenha sido a mesma intragrupos e cinco perguntas (13, 15, 18, 19 e 20) apresentaram real associação com o sexo dos professores investigados.

	Discordância				Concordância				p-valor		
	Total		Parcial		Indiferente		Total			Parcial	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
P13 - Políticas sociais											0,0031*
Masculino	0	0,0	1	6,7	0	0,0	8	53,3	6	40,0	
Feminino	1	6,7	0	0,0	6	40,0	3	20,0	0	0,0	
P15 - Fatores socioculturais											0,0211*
Masculino	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	46,7	8	53,3	
Feminino	0	0,0	0	0,0	4	26,7	6	40,0	0	0,0	

P18 - Formas de deslocamento											0,0233*
Masculino	0	0,0	0	0,0	1	6,7	6	40,0	8	53,3	
Feminino	0	0,0	1	6,7	2	13,3	6	40,0	0	0,0	
P19 - Espaços naturais											0,0107*
Masculino	0	0,0	0	0,0	1	6,7	3	20,0	11	73,3	
Feminino	0	0,0	0	0,0	3	20,0	7	46,7	0	0,0	
P20 - Saberes locais											0,0086*
Masculino	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	33,3	10	66,7	
Feminino	0	0,0	0	0,0	4	26,7	6	40,0	0	0,0	

Tabela 1: Correspondência entre as respostas dos determinantes bioculturais da atividade física e o sexo dos professores de educação física.

* Avaliação da diferença entre professores de sexo masculino e feminino: testes de independência, Qui-quadrado e Teste G.

A pergunta nº 13 levou em conta se as aulas de educação física na escola devem considerar em seus planejamentos que para ter saúde é preciso que os parentes dos alunos tenham emprego, salário digno, lazer, educação e segurança pública. Evidenciou-se que professores do sexo masculino, ao concordar totalmente com esse questionamento, têm percepções bem superiores em relação aos do sexo feminino. A pergunta nº 15 questionou se a grande tarefa da educação física escolar seria a de habilitar os alunos a praticarem atividades físicas e a compreenderem os determinantes fisiológicos, biomecânicos e socioculturais dessa prática; também demonstrou que os professores do sexo masculino, ao concordar totalmente com essa afirmação, apresentaram índices de percepção ligeiramente superiores em comparação com os do sexo feminino.

A pergunta nº 18 considerou se as diversas formas de deslocamentos do aluno de sua casa até a escola, por meio de bicicleta ou caminhando, podem contribuir para uma vida mais ativa. Apesar de apresentar diferença estatisticamente significativa entre as demais perguntas do questionário, o índice de professores que concordam totalmente com essa afirmação foi igual em ambos os sexos.

A pergunta nº 19 indagou se o aproveitamento dos espaços naturais/construídos nos arredores da escola, como rios, praias, praças, florestas e áreas livres, contribui para a prática de atividades físicas; observou-se que os professores do sexo feminino, quando concordam totalmente com essa afirmação, apresentaram índices de percepção ligeiramente superiores em comparação com os do sexo masculino.

Já a pergunta nº 20 considerou se a valorização dos saberes locais dos alunos, como danças folclóricas, jogos e brincadeiras populares, nos conteúdos das aulas de educação física, contribuem para o gosto pela prática de atividades físicas; também se constatou que professores do sexo feminino, quando concordaram com essa afirmação, apresentaram índices de percepção superiores em relação aos do sexo masculino.

Em se tratando dos resultados da avaliação entre percepções/conhecimentos sobre determinantes bioculturais e idade dos professores investigados, três perguntas se destacam por apresentar real associação com a idade dos professores. A primeira pergunta foi: as crianças e adolescentes que vivem nas cidades apresentam uma maior massa gorda, devido, sobretudo ao sedentarismo e a uma alimentação inadequada?

Essa pergunta apresentou correlação estatisticamente significativa (p -valor=0,0414*) e inversamente proporcional (coeficiente de correlação de Spearman, $r_s=-0,4105$), caracterizou-se como uma correlação de intensidade moderada com a idade dos professores. A segunda pergunta foi: para que o aluno possa frequentar assiduamente as aulas de educação física é necessário que outros conteúdos sejam desenvolvidos, além dos fundamentos técnico-táticos e regras dos esportes convencionais?

A resposta a essa pergunta também apresentou correlação estatisticamente significativa (p -valor=0,0035*) e inversamente proporcional (coeficiente de correlação de Spearman, $r_s=-0,5611$). Isso indica haver uma correlação de intensidade forte com a idade dos professores.

E por último, a terceira pergunta: as aulas de educação física quando ofertadas fora do horário de outras disciplinas escolares, contribuem para a evasão dessas? Em relação a essa pergunta, constatou-se correlação estatisticamente significativa (p -valor=0,0001*) e inversamente proporcional (coeficiente de correlação de Spearman, $r_s=-0,6905$), caracterizou-se como uma correlação de intensidade forte em relação à idade dos professores investigados.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo analisou as percepções e os conhecimentos dos professores de educação física do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais de Macapá (AP) sobre alguns determinantes bioculturais relacionados à prática de atividade física numa perspectiva de saúde.

Quando os resultados do presente estudo foram analisados de acordo com o nível de escolaridade dos professores, verificou-se que o grupo de professores pós-graduados apresentou maior frequência de respostas em comparação com os professores com apenas a graduação. Esse achado é interessante, pode indicar que as informações sobre as práticas docentes para a promoção da atividade física adquiridas na graduação contribuem para a formação teórica de maneira a bem de instrumentalizar a docência. Entretanto, o professor construirá a sua práxis com reforços teórico-práticos, com base no campo de trabalho e da formação pós-graduada (AZEVEDO; PEREIRA; SÁ, 2011).

Nessa direção, poder-se-ia pensar nos conhecimentos adquiridos na formação em nível de pós-graduação como um vetor de mudanças para a prática docente. Assim, os professores poderiam adquirir e ampliar seus conhecimentos sobre a família do

aluno, o ambiente onde esse vive e interage e a escola, mas especificamente sobre a disciplina educação física, como fatores determinantes importantes na promoção e no desenvolvimento de estilo de vida ativo em crianças e adolescentes (FIGUEIRA JUNIOR et al., 2008; SEABRA et al., 2008; SANTOS et al., 2005). Portanto, intervenções no estímulo à prática de atividades físicas, focadas apenas na escola, podem apresentar pouca eficácia, pois comportamentos ativos estão relacionados a diversos aspectos (HALLAL et al., 2010).

Quanto às percepções e aos conhecimentos de determinantes bioculturais e sua relação com o sexo dos professores, cinco perguntas apresentaram valores significativos na percepção dos professores de ambos os sexos. Dessas, quatro perguntas merecem destaque por apresentar valores diferenciados entre elas.

A primeira refere-se ao acesso as políticas sociais pelos parentes dos alunos como emprego, salário digno, lazer, educação e segurança pública no incentivo a prática de atividade física numa perspectiva de saúde dentro e/ou fora do ambiente escolar; o grupo de professores do sexo masculino apresentou valores maiores em comparação com o grupo feminino.

Uma possível justificativa para esse achado, provavelmente, consiste na construção das identidades dos professores do sexo masculino. Os professores, por seus conhecimentos e suas experiências anteriores dentro e fora do ambiente escolar, apresentam uma percepção mais sensível, construída social e historicamente pela forte presença da hierarquia familiar e divisão formal do trabalho, dentro da família. O papel do homem, nessa trajetória histórica, é ter a função de provedor do lar, manter as propriedades familiares como forma de sobrevivência, enquanto a mulher atém-se à criação dos filhos (FIGUEIRA JUNIOR; FERREIRA, 2000). E é nesse campo que os maiores níveis de atividades físicas no universo masculino podem ser explicados, por diferenças biológicas, socioculturais, de percepção de corpo e atributos de sexo (FARIAS JUNIOR et al., 2012).

Disso decorre que na visão dos professores participantes deste estudo a adesão às atividades físicas por parte de crianças e adolescentes depende da posição social e econômica dos seus parentes. Isso significa, por exemplo, que os pais, quando se encontram em elevadas posições sociais, seus filhos estão propensos a terem uma educação e uma formação que possam resultar, na idade adulta, numa elevada posição social (SEABRA et al., 2008). Nesse contexto, os professores do sexo masculino, ao concordar com a prática de atividade física, levam em conta os vários passos no processo de criação de sua subjetividade que também são distintos, dependendo do sexo. Assim, os professores apontam para questões de classe social e sexo e configuram relações específicas que determinam as possibilidades ou impossibilidades de cada adolescente (GONÇALVES et al., 2007).

Portanto, esses fatores podem ter influenciado as respostas dos professores do sexo masculino quanto a suas percepções e seus conhecimentos quando afirmam que o envolvimento de crianças e adolescentes em atividade físicas depende também

do oferecimento de políticas sociais aos parentes dos alunos.

A segunda pergunta refere-se à educação física no âmbito escolar quanto à compreensão dos determinantes fisiológicos (esforços físicos leves, moderados e vigorosos) e biomecânicos (mecanismos que regulam e controlam o movimento, como forma de buscar seu aprimoramento). No planejamento de atividades físicas, os professores do sexo masculino também apresentam valores maiores em relação aos do sexo feminino.

Esses achados podem ser explicados, provavelmente, além da construção da identidade masculina, como também pelas práticas docentes dos professores investigados relacionarem esse questionamento com a intensidade e a eficiência da atividade física. Logo, os professores percebem que são atribuídos papéis sociais, segundo o sexo, que influenciam as escolhas da prática de atividade física. Isso pode explicar que dependendo do tipo e da intensidade da atividade física o sexo masculino é fisicamente mais ativo do que o feminino (SURÍS; PARERA, 2005; OEHLSCHLAEGER et al., 2004). Seabra et al., (2008), em um estudo de revisão, analisaram os fatores determinantes para a prática de atividade entre adolescentes e apontaram o sexo como fator determinante para a prática de atividade física desses; concluíram que o sexo masculino está mais envolvido em atividades físicas do que os do sexo oposto. Isso evidencia que desde as idades iniciais, culturalmente, os meninos são estimulados a participar de atividades físicas vigorosas, justificadas pela percepção de que eles apresentam corpos fortes e pela imagem de maior virilidade, coragem e maior habilidade (FARIAS JUNIOR et al., 2012; VAN DER HORST et al., 2007).

Frente a essas constatações, as respostas dos professores do sexo masculino sofrem influências em considerar que atividades físicas tipicamente masculinas estão associadas com a eficiência e intensidades dessas na promoção da saúde de crianças e adolescentes a partir do ambiente escolar.

Entretanto, a questões referentes ao aproveitamento dos espaços naturais/construídos nos arredores da escola (praças, ruas, praias e parques), a valorização dos saberes locais dos alunos como danças folclóricas, jogos e brincadeiras populares e a influência desses na prática de atividades físicas apresentaram valores maiores no presente estudo, na percepção dos professores do sexo feminino.

Esses achados podem evidenciar que, na percepção dos professores do sexo feminino, a justaposição dos fatores culturais e históricos, apontados como valores sociais e sexo, ressalta a ligação existente entre os determinantes sociais e os desfechos em saúde de adolescentes (GONÇALVES et al., 2007). As professoras, por suas vivências pessoais e profissionais, pela construção de sua identidade feminina, percebem que os determinantes sociais, históricos e culturais estimulam as meninas a se envolverem com atividades menos intensas, justificadas pela fragilidade do corpo, delicadeza, graça, cooperação e ternura (FARIAS JUNIOR et al., 2012; PATE et al., 2006). Assim, as professoras consideram que a sociedade não atribui social

e historicamente ao sexo feminino o mesmo estatuto social do masculino, visto não considerar aceitável a participação de meninas em atividades com elevadas exigências físicas, em que o contato corporal estivesse presente, pois poderia comprometer a sua feminilidade (SEABRA et al., 2008).

Portanto, tudo isso pode ter influenciado os professores do sexo feminino, a emitirem suas respostas em direção às atividades de intensidade leve, expressivas e de lazer na determinação de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes.

Em relação aos resultados das percepções e dos conhecimentos de determinantes bioculturais e a idade dos professores, verificou-se que três perguntas se destacaram por apresentar real correspondência com a idade desses profissionais investigados. No primeiro questionamento, na visão dos professores mais novos, as crianças e adolescentes que vivem em “grandes” cidades revelam níveis de atividade física bastante reduzidos e, por sua vez, apresentam maiores índices de obesidade. Esse fato está relacionado com o papel do desenvolvimento econômico e com o processo de urbanização sobre as modificações no estilo de vida da população, traduzidas por padrões alimentares inadequados e modos de ocupação predominantemente sedentários (OLIVEIRA et al., 2003; ENES; SLATER., 2010; FERREIRA et al., 2007). Esse fenômeno mundial criou uma nova perspectiva da percepção do tempo produtivo e ocioso dos indivíduos, promoveu um conjunto amplo e complexo de mudanças na dinâmica cotidiana (CESCHINI; FIGUEIRA JUNIOR, 2007). Assim, as modificações dos meios e processos de produção em escala, aliadas aos avanços tecnológicos mundiais, é resultante das últimas cinco décadas, o que pode ter influenciado apenas nas respostas dos professores mais novos em relação aos mais velhos.

A segunda pergunta está relacionada à frequência assídua dos alunos as aulas de educação física. Para que isso ocorra é necessário que outros conteúdos sejam desenvolvidos, além dos fundamentos técnico-táticos e das regras dos esportes convencionais.

No sentido de mudança de um estilo de vida sedentário a um ativo fisicamente, poder-se-ia pensar na participação mais efetiva dos alunos nas aulas de educação física. Os professores mais novos consideram a necessidade de que outros conteúdos, além daqueles relacionados apenas à performance esportiva, sejam desenvolvidos em suas aulas.

Esses conteúdos devem considerar o caráter multifatorial da saúde, incorporar os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do exercício, da aptidão física e do esporte como fatores de adesão à atividade física por parte dos alunos (FERREIRA, 2001). Costa e Nascimento (2006) fizeram um estudo com o objetivo de verificar os conteúdos e as abordagens pedagógicas usados no ensino fundamental, bem como identificar as principais características da prática pedagógica dos professores e sua relação com diferentes propostas curriculares de formação inicial.

Esses autores concluíram que professores, detentores de uma formação mais

antiga, e conseqüentemente com idades mais avançadas, priorizam o ensino dos esportes em suas aulas. Por outro lado, os professores com formação mais recente destacaram-se pelo trabalho com os conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde.

Em relação às aulas de educação física ofertadas no turno oposto das demais disciplinas, tema da terceira pergunta, os professores mais novos relacionam essa organização do currículo escolar como um fator determinante para que a evasão nas aulas de educação física se prolifere. Nesse sentido, a forma como o professor pensa e desenvolve as suas aulas está relacionada com suas concepções acerca do conteúdo de ensino e dos seus próprios conhecimentos adquiridos em suas experiências profissionais e pessoais (COSTA; NASCIMENTO, 2006).

Assim, os professores que têm uma formação mais antiga, e geralmente são mais velhos, fundamentam-se na prática esportiva, demonstram a preferência de conteúdos mais esportivizados durante as aulas de educação física, fato que resultaria em menor atenção a conteúdos relacionados à saúde (AZEVEDO, PEREIRA; SÁ, 2011). Segundo Nahas (2010), a prevalência da prática esportiva nas aulas de educação física se constitui em um problema, visto que o esporte passa a ser considerado um fim em si mesmo, e não um meio, gera certo desinteresse ou até exclusão de alunos menos habilidosos à prática esportiva, prejudica aqueles que poderiam ter um bom aproveitamento de atividades físicas regulares.

Dessa forma, acredita-se que a educação física na escola feita no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar poderia contribuir para uma maior participação dos alunos e na disseminação de informação acerca dos benefícios da prática regular de atividade física numa perspectiva de saúde. Isso apresentaria um quadro mais favorável para o bom desenvolvimento das aulas de educação física, contemplaria nessas as competências cognitivas, psicossociais e motoras, para a mudança de comportamento em direção a um estilo de vida saudável, especificamente nesse caso, o aumento do nível de atividade física (SEABRA et al., 2008; PATE et al., 2006).

Portanto, as evidências científicas permitem hipotetizar que o possível conhecimento dos determinantes bioculturais da atividade física pode minimizar comportamentos inativos fisicamente, pois todo ato humano é biocultural, não se pode separar o biológico do antropológico, natureza e cultura nem colocá-los em oposição, pois se complementam (MENDES, 2002).

Algumas limitações desta pesquisa precisam ser discutidas. Inicialmente, o estudo foi feito por meio do delineamento transversal, o que não permite fazer relações de causa-efeito, mas apenas levantar hipóteses para futuras investigações. Outro aspecto que precisa ser considerado se refere ao instrumento usado na coleta dos dados que não foi submetido a um processo de validação em comparação com um método de referência. Entretanto, a compreensão das perguntas pelos docentes investigados foi muito boa.

CONCLUSÕES

Os achados deste estudo demonstraram que a formação de professores apenas em nível de graduação não é suficiente para a compreensão e efetivação nas tomadas de decisões relacionadas à prática de atividade física numa perspectiva de saúde de escolares. A compreensão das relações sociais entre os sexos ainda é um determinante no planejamento docente. O sexo dos professores indica que existem atividades físicas distintas para homens e mulheres. Professores mais novos, conseqüentemente de uma formação mais atual, estão mais propensos a considerar em seus planejamentos os conteúdos ligados à atividade física e saúde. Sugerem-se cursos de formação continuada em educação física e que nesses se discuta que as relações sociais entre homens e mulheres na contemporaneidade fazem-se necessárias no incentivo à prática de atividade física, posto ser o processo de adesão fortemente influenciado pelo fator sexo, e, portanto, determinante para potencializar os hábitos de vida saudável a partir do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AYRES, M. et al. **BioEstat 5.3**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. 5. ed. Belém: Mamirauá, 2007.
- AZEVEDO, E. S.; PEREIRA, B. O.; SÁ, C. A. Percepções docentes acerca da formação inicial na atuação pedagógica: estudo de caso dos professores de educação física. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 1, n. 56, p. 201-226, dec. 2011.
- BASTOS, J. P.; ARAÚJO, C. L. P.; HALLAL, P. C. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in brazilian adolescents. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 5, n.6, p. 777-794, nov. 2008.
- BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 258-271, jul. 2012. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60735-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60735-1)>. Acesso em: 21 de abr. 2014.
- CESCHINI, F. L.; FIGUEIRA JUNIOR, A. J. Barreiras e determinantes para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 15, n.1, p.29-36, ago. 2007.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.17, n.2, p.161-167, set. 2006.
- DUNCAN, S. C.; DUNCAN, T. E.; STRYCKER, L. A. Sources and types of social support in youth physical activity. **Health Psychology**, Hillsdale, v. 24, n.1, p. 3-10, jan. 2005.
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.13, n. 1, p.163-171, mar. 2010.
- FARIAS JUNIOR, J. C. et al. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.46, n.3, p. 505-515, jun. 2012.

FERNANDES, R. A. et al. Atividade física: prevalência, fatores relacionados e associação entre pais e filhos. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 29, n.1, p.54-59, jan. 2011.

FERREIRA I. et al. Environmental correlates of physical activity in youth: a review and update. **Obesity Reviews**, Oxford, v. 8, n. 2, p. 129-154, mar. 2007.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

FIGUEIRA JUNIOR, A. J. et al. Percepção das barreiras e prática de atividade física em adolescentes residentes em regiões metropolitana e interiorana do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v.16, n. 3, p. 1-19, mar. 2008.

FIGUEIRA JUNIOR, A. J.; FERREIRA, M. B. R. Papel multidimensional da família na participação dos filhos em atividades físicas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 2, p.33-40, mar. 2000.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

GONÇALVES, H. et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 22, n.4, p.246-253, oct. 2007.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3035-3042, out. 2010.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 247-257, jul. 2012. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60646-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60646-1)>. Acesso em: 21 de abr. 2014.

HOELSCHER, D. M. et al. Prevalence of self-reported activity and sedentary behaviors among 4th-, 8th-, and 11th-grade Texas public school children: the school physical activity and nutrition study. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 6, n.5, p. 535-547, sep. 2009.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 9-28, ago. 2000.

MENDES, M. I. B. S. Corpo, biologia e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 9-22, set. 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010.

OEHLSCHLAEGGER, M. H. K. et al. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 157-163, abr. 2004.

OLIVEIRA, A. M. A. et al. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 47, n. 2, p.144-150, abr. 2003.

PATE, R. R. et al. Promoting physical activity in children and youth. **Circulation American Heart Association**, Dallas, v. 114, n. 1, p.1214-1224, aug. 2006.

PRATT, M. D. et al. The implications of megatrends in information and communication technology and transportation for changes in global physical activity. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 282-293, jul. 2012. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60736-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60736-3)>. Acesso em: 21 abr. 2014.

SANTOS, M. P. et al. Variação sazonal na actividade física e nas práticas de lazer de adolescentes portugueses. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 5, n. 2, p. 192-201, mai. 2005.

SEABRA, A. F. et al. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.4, p. 721-736, abr. 2008.

SURÍS, J.; PARERA, N. Don't stop, don't stop: physical activity and adolescence. **International Journal of Adolescent Medicine & Health**, London, v.17, n. 1, p.67-80, jan. 2005.

TASSITANO, R. M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 55-60, mar. 2007.

USDHHS. UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES (. **Physical Activity Guidelines for Americans**, Washington, 2008. Disponível em: <<http://www.health.gov/paguidelines/pdf/paguide.pdf>>. Acesso em: 21 de abr. 2014.

VAN DER HORST, K. et al. A brief review on correlates of physical activity and sedentariness in youth. **Medicine & Science in Sport & Exercise**, Madson, v.39, n.8, p. 1241-1502, aug. 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-451-1

